

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA
INFORMAÇÃO - PPGInfo**

Linha 2: Informação, memória e sociedade

922.387.692-34

**PRESERVANDO A HISTÓRIA DE UM POVO: PROPOSTA DE
DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO CULTURAL 25
DE JULHO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO/RS.**

CHAPECÓ, SC

2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
1.1 Tema.....	4
1.3 Justificativa.....	4
2 OBJETIVOS.....	6
2.1 Objetivo geral.....	6
2.2 Objetivos específicos.....	6
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
4 METODOLOGIA.....	8
4.1 Natureza da Pesquisa.....	9
4.2 Universo da pesquisa.....	9
4.3 Coleta e análise de Dados.....	9
5 RELEVÂNCIA PARA A REGIÃO.....	10
6 CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos desde o princípio constituem a memória das instituições, das pessoas, de um povo e de uma nação. Com a tecnologia observamos a maior facilidade e adequação no século em que estamos inseridos, os registros fotográficos não significam apenas um pedaço de papel, e sim tudo que representa a existência de um povo ou conta a história de acontecimentos.

A transformação histórica da arquivologia é, evidentemente, marcada pelo pragmatismo. Primeiro, porque documentos de arquivos são produzidos através das atividades humanas; em seguida, porque a arquivologia esteve sempre a reboque de outras disciplinas como a diplomática, o direito, a administração e a história.

Ao longo dos tempos, os arquivos se encontraram em diferentes suportes, desde as paredes das cavernas, as tábuas de argila, do papiro, do papel até a era tecnológica. Hoje a variedade de suportes é enorme, e por sua vez os conteúdos inseridos nestes também se tornaram bastante variados.

Os registros considerados documentos de arquivo, embora possam variar na forma como se apresentam, ou tecnicamente falando, no suporte em que a informação está registrada, apresentam algumas características que os diferem de outros documentos que podem conter informações de valor científico, histórico e cultural. Para Paes (2004 apud MIRANDA, 2010, p. 16), por sua vez, define arquivo como sendo:

[...] a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro.

A prática em arquivos – evidenciada pelas atividades de identificação, classificação, avaliação, arranjo, descrição, preservação, transferência e recolhimento, arquivamento e disseminação da informação – tem sido questionada diante da sobreposição de uma realidade consolidada (com os documentos tradicionais). No qual um novo cenário vem sendo apresentado: o dos documentos arquivísticos produzidos, utilizados e armazenados em ambiente eletrônico.

As tecnologias atuais permitem a facilidade de armazenamento e a rapidez de procura desses documentos. Dessa maneira, um relevante fator é a agilidade de

transmitir essas informações aos seus usuários e a garantia de um bom serviço em todos os setores, assim resguardando a memória destas fotografias.

A concepção de "documento de arquivo", até então proposta, adequou-se bem a uma cultura que aceitava o papel como suporte primordial e capaz de, com auxílio de outros instrumentos legais, conferir autenticidade e fidedignidade aos documentos. Mas o aparecimento de documentos produzidos em meio eletrônico apresentou novos desafios, principalmente na tarefa de se conferir valores probatórios e jurídicos aos mesmos.

1.1 Tema

Dentre os vários gêneros de materiais existentes no museu, as fotografias foram escolhidas para elaboração deste projeto, o tema é apresentado como “a digitalização do acervo fotográfico do Museu 25 de Julho localizado do Município de Cerro Largo/RS. Essa será a grande saída para preservação da história do Município, tendo em vista que o museu não possui um ambiente virtual para o resguardo dessas fotografias.

O objetivo do museu no geral é guardar coleções de interesse local e preservar a história de um determinado povo. Geralmente são administrados por instituições sem fins lucrativos para a disseminação do conhecimento humano.

O acervo fotográfico do Museu 25 de Julho é de grande relevância para a reconstituição da história e memória de Cerro Largo, e de grande importância para o patrimônio cultural brasileiro, pois resgata e transforma a evolução do estado e da sociedade no seu tempo e espaço a partir da evolução da sua história.

Com as grandes tecnologias e atualização de um mundo moderno, conhece-se o Museu virtual que realiza exposições através de meios digitais. O que será bastante importante para o Museu 25 de Julho, para a preservação da história e de grande investimento para o resguardo para as futuras gerações da cidade.

1.2 Problema

As informações arquivísticas são importantes quando organizadas, tratadas e gerenciadas, pois facilitam a disseminação e a recuperação da informação e resguardam sua história. Nesse contexto, a não adequação a essas formas digitais de documento/informação trazem problemas prejudiciais e irreversíveis, e quando há uma

gestão adequada a essas informações, esses problemas tendem a ser menores ou amenizados, assim como contribui para a evolução.

As tecnologias de informação e comunicação auxiliam na gestão da informação, pois estas estruturam os fluxos informacionais através dos bancos de dados que facilitam o trabalho da busca e diminuem o tempo para a sua recuperação de documento/informação. Os bancos e bases congregam documentos/informações desde a geração, coleta, armazenamento e recuperação, ou seja, quanto mais bem gerenciado for a melhor recuperação e o uso do documento/informação.

Qual a importância do resguardo e a facilidade do acesso as fotografias em ambientes digitais? Essa será a grande pergunta deste projeto, responder a facilidade e a importância das tecnologias e a inserção dos bancos de dados para a melhor recuperação das fotografias para a população de Cerro Largo/RS.

1.3 Justificativa

Ao longo do tempo, os arquivos se encontraram nos mais diferentes suportes, desde as paredes das cavernas, as tábuas de argila, do papiro, do papel e entre outros. Hoje a variedade dos suportes é enorme, e por sua vez os conteúdos inseridos nestes também se tornaram bastante variados, assim, este projeto visa apresentar a evolução e a importância dos fazeres arquivísticos, até os dias atuais, além de apresentar uma proposta de intervenção.

A preservação da documentação é fundamental em qualquer organização, quanto maior é a produção de informação, mais os arquivos se tornam estratégicos para as instituições. A forma de como a informação é encontrada e selecionada é muito importante para a agilidade e acessibilidade aos usuários, pois quanto mais rápida a recuperação, mais ágil será a tomada de decisão para solucionar problemas.

Os museus possuem o mérito de preservar a cultura de um povo, e se responsabilizar pelo patrimônio material e imaterial. Sabe-se que no seu início, sua real finalidade era apenas de resguardar e não de divulgar suas informações e importância cultural para a sociedade.

As organizações necessitam comprar suas atividades, e conseqüentemente suas tomadas de decisões. No Brasil, o direito à informação já é constitucional, mas alguns administradores desconhecem a importância dessas informações, principalmente no

poder público, a informação já é um patrimônio de domínio público e cada vez se tornando mais imprescindível.

O projeto pretende dar maior destaque ao acervo fotográfico sobre a evolução do povo de Cerro Largo disponível no Museu 25 Julho que compreende a memória da cidade. Esse acesso as imagens e as informações desses registros, tem uma visibilidade que proporcionarão mais pesquisa, investigação e divulgação cultural para a sociedade como todo.

A digitalização das fotografias baseia-se na produção de cópias, com base no acervo original, possibilitando a criação de uma mídia digital. Essa base digital servirá para o manuseio em substituição ao seu manuseio físico. Assim, preservando os registros do desgaste natural do ambiente em que estão exposto no Museu 25 de Julho.

2 OBJETIVOS

Esta seção apresenta os objetivos que delimitam a pesquisa do projeto na elaboração de um estudo que visa a digitalização do acervo fotográfico do Museu do Município de Cerro Largo/RS para um ambiente digital.

2.1 Objetivo geral

A proposta de trabalho tem por objetivo colaborar para a preservação do patrimônio histórico e cultural da Cidade de Cerro Largo/RS, através da catalogação do acervo fotográfico do Museu 25 de Julho, bem como, na elaboração de uma proposta de digitalização desses registros fotográficos.

2.2 Objetivos específicos

- a) Diagnosticar a situação do acervo fotográfico;
- b) Identificar as fotografias quanto ao seu estado de conservação e relevância para a comunidade Cerro Larguense;
- c) Catalogar e indexar o acervo fotográfico do Museu 25 de Julho;
- d) Analisar a possibilidade da transformação do acervo fotográfico para um ambiente digital.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Através de uma revisão de literatura na área da arquivologia, será abordado de forma teórica o assunto em questão com a finalidade de se compreender o fenômeno e inseri-lo dentro da proposta. Segundo Burgi, (1998, p.10):

“a formação de uma imagem fotográfica dá-se através da exposição à luz de um material fotossensível, que, em seguida, é processado quimicamente para amplificar e estabilizar o registro original. Uma fotografia, portanto, está também sujeita à qualidade do processamento fotográfico. Os resíduos químicos do processamento podem causar deterioração do registro fotográfico, caso o processamento seja feito de forma inadequada.”

Os documentos considerados documentos de arquivo, embora possam variar na forma como se apresentam, ou tecnicamente falando, no suporte em que a informação está registrada, apresentam algumas características que os diferem de outros documentos que podem conter informações de valor científico, histórico e cultural.

A arquivística não se propõe apenas preservar e organizar as informações, atualmente tem como seu objetivo de disseminar a história e memória de um povo. Para Schellenberg (2002) os arquivos são:

“... os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente” (p. 41).

Pavão (1997, pg.10) comenta, a importância da fotografia para a sociedade:

“De um modo geral, os responsáveis por coleções de fotografia mostram vontade de preservar as coleções a seu cargo. Esta vontade entende-se também a colecionadores de fotografia e a fotógrafos que encaram os seus arquivos como valor histórico.”

Os arquivos são tão importantes quanto o sistema tecnológico, portanto, devem ser gerenciados junto com bases de dados das organizações para melhor busca da informação. Porém, nem toda informação deve ser tratada da mesma maneira, cada um dos componentes de um sistema de informação tem cunho específico, toda instituição produz informações, que podem ser verbais ou registradas em diferentes suportes.

As tecnologias atuais permitem a facilidade de armazenamento e a rapidez de procura desses documentos, com isso um grande fator é a agilidade de transmitir essas informações aos seus usuários e a garantia de um bom serviço em todos os setores, principalmente na administração pública.

Desde a sua introdução nas organizações, no final dos anos 1950 (EIN-DOR; SEGEV, 1993), a utilização dos computadores no suporte de atividades organizacionais tem vindo a alarga-se. Percebe-se os grandes avanços na área da informática e sabe-se que a área da arquivística precisa permanentemente ser inovada, tornando-se mais eficaz e eficiente com as novas tecnologias da informação a favor das empresas privadas.

As organizações estão à procura de novos modelos de gestão, visando enfrentar os desafios do mundo globalizado. Nesse sentido, a Arquivologia pode contribuir para novas formas de ação quanto à produção de documentos eletrônicos.

Desse modo, é necessário elaborar novas abordagens e metodologias próprias, visando o uso da gestão documental como um elemento fundamental das organizações que buscam mais eficiência e eficácia aos seus processos. Hoje em dia, qualquer que seja a atividade organizacional em causa, envolve com certeza alguma forma de informação e conseqüentemente, é susceptível de contar o desenvolvimento de tecnologia da informação.

No período pré - histórico, o homem primitivo registrava seu cotidiano através de pinturas e desenhos feitos em paredes de grutas e cavernas. Como não tinha escrita na época, esses resquícios são considerados comprobatórios que o homem já existia na época, também podemos chamar esses registros de arte rupestre.

De acordo Seriacopi (2005, p.16) "a arte rupestre é um dos mais belos e importantes vestígios deixados pelos grupos pré - históricos. Encontrada nas paredes de grutas e cavernas, em geral apresentava pessoas, animais e cenas de caças e danças". Neste contexto surgiu os primeiros sinais de registro da humanidade.

4 METODOLOGIA

O método de pesquisa a ser utilizada é o estudo de caso, considerando a investigação de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 32). Ainda que existam limitações, segundo Yin (2005) o estudo de caso permite conhecer com mais detalhes as distinções de um fenômeno.

Este procedimento metodológico favorece a compreensão do contexto, origem e dinâmica de sua ocorrência, o que requer um estudo minucioso que favoreça o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

4.1 Natureza da Pesquisa

A natureza do projeto será qualitativa, observando a qualidade do bibliotecas Museu e seu acervo fotográfico, e se o acervo digital será a melhor solução para o resguardo das fotografias, logo a abordagem qualitativa utiliza a coleta sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Durante o estudo nos baseamos nas premissas do estudo de caso, por caracterizar-se pela coleta e registro de informações de um determinado objeto. Utilizando métodos observacionais ligados à pesquisa qualitativa e participante, utilizando em alta escala a observação.

4.2 Universo da pesquisa

A pesquisa será baseada em uma proposta para digitalização do acervo fotográfico do Museu localizado no Município de Cerro Largo/RS. E com isso será discutido o tratamento desse material, serviços e o atendimento que estão sendo aplicados nessa unidade de Informação. Será observado a falta de recursos aplicados as fotografias e profissionais capacitados ou até mesmo da área de Museologia para ajudar a manter o funcionamento do Museu. Com isso, o projeto foi desenvolvido para tentar resolver o melhor para resguardar a história da sociedade Cerro Larguense por meio da utilização das tecnologias.

4.3 Coleta e análise de Dados

Será utilizado como instrumento de pesquisa a observação participante, permitindo o registro de fatos importantes ocorridos durante a presença do pesquisador no campo, uma vez que esse vivência do que os sujeitos vivenciam. O estudo de caso, considerado mais vantajoso por abranger um número maior de fotografias em curto espaço de tempo, facilitando no tratamento dos dados obtidos. E, para complementar,

será usado a técnica de pesquisa bibliográfica para maior pesquisa, registrando informações gerais.

5 RELEVÂNCIA PARA A REGIÃO

Cerro Largo, foi inicialmente o local das missões jesuíticas espanholas, mais tarde destruídas. Suas terras foram palco das guerras entre portugueses e os jesuítas espanhóis. Quando os colonizadores chegaram aqui, viram um morro azulado devido a sua vegetação, por esse motivo dado o nome de Serro Azul. Em 1942, por exigência do IBGE, a então colônia teve seu nome mudado para Cerro Largo de acordo com informações da Prefeitura da Cidade.

A economia do Município está baseada no setor de prestações de serviços, comércio, indústria, além do setor agrícola como a: soja, trigo, milho, suinocultura, criação de gado e produção de leite. De acordo com informações do IBGE, a população estimada é de 14.074 com densidade demográfica de 74.79 hab/km².

O Centro Cultural 25 de Julho foi fundado em 1952, por um grupo de imigrantes e descendentes de alemães com a finalidade de promover a cultura entre os seus sócios e familiares e zelar pela preservação das tradições, dos costumes e da cultura dos seus antepassados.

O Museu 25 de Julho, mantido pelo Centro Cultural, começou a ser formado a partir de 1972, iniciando com a doação de algumas coleções particulares.

Fazem parte do acervo fotografias, mapas e documentos, máquinas domésticas e industriais, instrumentos musicais, arte sacra, objetos de uso doméstico, móveis diversos, ferramentas usadas pelos colonizadores e material relacionado aos indígenas que habitavam a Região Missioneira, além de uma valiosa e diversificada biblioteca com mais de 4.000 livros, jornais e revistas. Percebemos os grandes avanços na área tecnológica e sabemos que a arquivista precisa permanentemente ser reciclada, tornando-se mais eficaz com as novas tecnologias da informação.

O arquivista atualmente enfrenta alguns problemas de manejo das informações registradas, para isso a atualização se faz necessária e manipulação adequada desses aparelhos eletrônica possui uma grande importância para o avanço dessa área.

A grande preocupação é manter as cópias de segurança atualizada para garantir o armazenamento dessas informações. As tecnologias atuais permita a facilidade de armazenamento e a rapidez de procura desse documento, com isso grande fato é

agilidade de transmitir essa inflamação aos seus usuários e a garantia de um bom serviço.

As informações impressas e gravadas em meio analógico (papel, fotos, filmes), durante muito tempo, foram a principal forma que pessoas físicas e empresas tinham para compartilhar e armazenar documentos e dados.

A evolução tecnológica permite atualmente processos mais rápidos e eficazes de armazenamento e compartilhamento de informações através da digitalização, não só impressos, mas também áudio, vídeo, fotos, slides, etc.

Observando a necessidade de guardar as relíquias, muitas estão comprando scanners profissionais para proteger suas obras, desde as novas até as mais frágeis e antigas. A grande relevância deste projeto é de resguardar a cultura e manter o acervo de fotografias disponíveis para a população. Como o acervo fotográfico não foi digitalizado, seria de grande relevância utilizar das novas tecnologias para manter o acervo acessível para todos.

6 CRONOGRAMA

Este capítulo refere-se as tarefas que necessitam ser desenvolvidas para elaboração da pesquisa, no Quadro 1 estão descritos as atividades e o período que as mesmas irão ocorrer.

Quadro 1 – Cronograma De Atividades.

Atividades	2021	2022	2023
Cursar disciplinas	Ago – Dez.	Jan. - Ago.	
Pesquisa bibliográfica	Out. - Dez.		
Leitura e resumos	Nov. - Dez	Jan. - Fev.	
Revisão bibliográfica	Dez.	Jan.- Fev.	
Coleta de dados		Fev.-Marc.	
Redação de qualificação		Jan.-Abr.	
Apresentação de qualificação		Ago.	
Entrega e apresentação de dissertação			Ago.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

REFERÊNCIAS

BELLOTTTO, H. L. **Arquivística: objetivos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BOYLAN, Patrick J. (Coord.). **Como gerir um museu: manual prático**. França: Franly S.A, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf> Acesso em: 27 abr. 2021.

BURGI, S. **Introdução à preservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Brasília: FUNARTE, 1998.

CARVALHO, João Álvaro. Tecnologias e sistemas de informação: uma área científica orientada às necessidades de conhecimento dos profissionais envolvidos na contínua transformação das organizações através das tecnologias da informação. *Enc. Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência da Informação*. Florianópolis, nº esp., p.1-35, jul./dez. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL)'. **Subsídios para a implantação de uma política municipal de arquivos: o Arquivo Municipal a serviço dos cidadãos**. Rio de Janeiro, RJ: CONARQ, 2000.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em Arquivística: princípios, teóricos e problemas práticos. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro: 1986. v.10 - 14 n. 1.

FONSECA, M.D. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FONSECA, M. O. Informação, arquivos e intuições arquivística. *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.33-34, jan./jun. 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2013.

MARQUES, Amélia. Arquivos nas Ciências da Informação. **Origem histórica dos arquivos**. 2007.

MIRANDA, Élvys Corrêa. **Arquivologia para concursos: questões gabaritadas comentadas**. 3. ed. Brasília: Vestcon, 2010.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas, organização e métodos**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

PAVÃO, L. **Conservação de coleções de Fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística: temas contemporâneos** : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009.

SERACIOPPI, Gislaine. **História**. São Paulo: Ática, 2005.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1973. Traduzido em 2006 para o português, por Nilza Teixeira Soares - G.E. D - FGV.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Ofício de escritor** – dialética da literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SOUSA, R. T. B. **A informação orgânica arquivística**. S.n.t. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=osl_5ZoAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 27 abr. 2021.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.